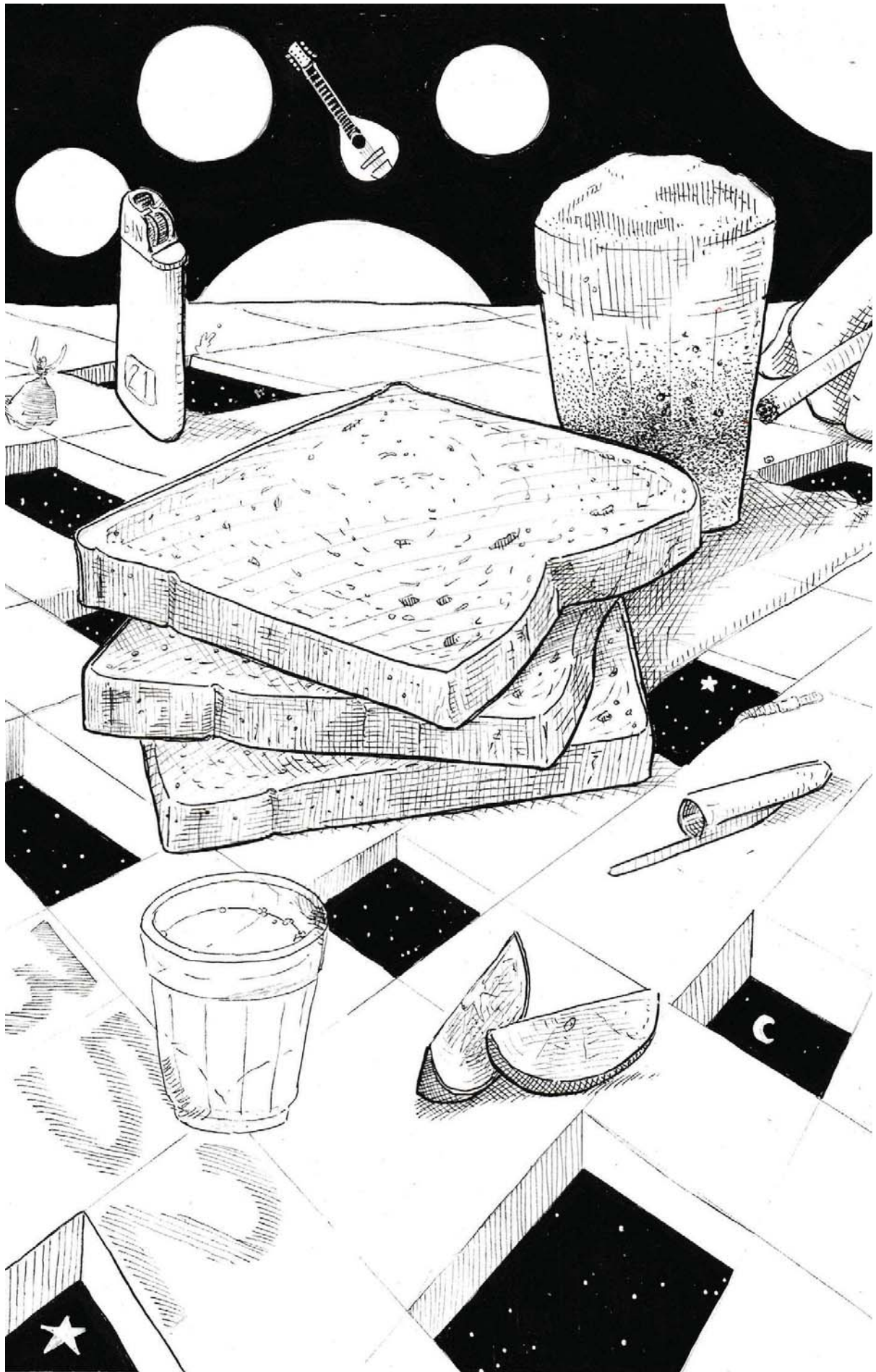


MANUAL TÁTICO DE SOBREVIVÊNCIA AOS DOMINGOS

juan pablo gomes

Editora Penalux
Guaratinguetá, 2021



I

LOST IN TRANSLATION

Nova Iorque, julho de 2017

Houve um tempo que te permitiu
Dispensar abraços solenes
Cordiais cumprimentos
O arrepio da eletricidade dos corpos
Conduzida pela umidade das mãos
Houve um tempo que te permitiu
Se sentir melhor sozinha
Recusar aconchegos e compromissos
Acusando a cólica ou dispepsia
A incompatibilidade de santos
Houve um tempo que te permitiu
Pelo vidro da janela do quarto
Calcular riscos e resultados
Ao recair na aposta viciada do dia
E na agiotagem das horas de toda manhã
Houve um tempo que te permitiu
Discorrer sobre o materialismo histórico e dialético
Enquanto buscava no horóscopo
Nas bulas e outras coincidências
A compreensão do mistério do amor
A vantagem do 3-5-2
A resposta do gabarito
O X exato e conclusivo

A cifra e o sentido da letra de uma canção
Houve um tempo que te permitiu
Crer que mudar para São Paulo
Transvalorar os valores
Desregrar os sentidos
Saber inglês e datilografia
Cortar carboidratos
Resolveriam tua existência
Te blindariam do gosto amargo
De uma ressaca prolongada
Ou uma febre terçã
Houve um tempo que te permitiu
Crer que o inferno eram os outros
Que nem tudo era o mesmo
Algo te diferenciava
Se justo a ti coube ser tu
No fundo
Até em cada fracasso
Constava o presságio
Da tua grandiosa missão
Houve um tempo que te permitiu
Ser frágil
Porém confiante
Que tudo era uma questão de fé na vida
Não há dor que perdue
Ou fantasma que tanto assombre
Houve um tempo que te permitiu
Indiferente ao murmúrio das ruas
Alheia à obscenidade dos homens

Ainda que fosse evidente a precariedade das coisas
A irrealidade dos sonhos
A estranheza de um show de calouros
Houve um tempo
Hoje soa tão distante
Em que poderia sentir
A paz de estar protegida
Coincidida consigo
E encerrada em teus fones

II

POR MIM OS SINOS DOBRAM

Local incerto e não sabido, agosto de 2040

Quem me dera contemplar a cena
Das horas minhas depois de findo
Implodido pelo coágulo exato
Ou colhido pelo condutor precipitado
Atravessando a via distraído
Mamãe a engomar meu paletó
Meu pai a polir a vã medalha
A bandeira corinthiana de mortalha
Minha irmã em prantos de dar dó
A vizinhança se aproxima
“Tão moço, tanto por viver”
“Você chegou a conhecer”?
Minha tia a todos se lastima
Numa celebração pouco concorrida
Maritza junto ao ataúde debruçada
Nayane encostada em um canto desencantada
Luana sofre contida
Ao contrário de uma jovem casada
A sapatear no esquife
O ego é luxo de quem vive
Morrer é não se dar tanta importância
Keline não vem, porém manda coroa
Jurou cuspir em meu caixão

Mas concluiu não valer enfrentar
Tamanha fila à toa
Servem as bolachas e o café
Luciana proseia com Aline entorpecida
Distante e absorta
Ariadne fuma enternecida
Uma hoste de ébrios invade a sala
“Até das lágrimas o álcool exala”
Acenaria em singelo gracejo
Aos confrades num último festejo
As informações acerca de minha morte
Não tardaram a chegar em Lisboa
E Tainá imprime na mão um corte
Sanha por um maior suplício que lhe doa
No velório mal se percebe a amarga a ausência
De Hingrid infeliz que vai de tonta
Em insaciável abstinência
Em nosso botequim fechando a conta
Anne arranca a agulha da velha vitrola
De seu esposo se faz acompanhada
Há de ouvir nossa canção de outrora
Escapando um gemido embaraçada
Kigenes ensaia seu discurso
Carla e Marcus servem tequila
Lá de fora um cão ladra
Um menino pontapeia lata
Rebeca sufoca um soluço
A mão do frade me abençoa
“Cumpru ele a própria sina”

No campanário o sino ressoa
A vida irrompe em mais um dia
Cavalheiros dispostos a oferecer consolo
A cada uma por mim amada
Sempre há de ter uma alma desinteressada
Essa meditação me oferece algum conforto
Quem me dera contemplar a cena
Junto a uma adaga e branca luva
Deixo um bilhete fosco não endereçado
Como espólio num garrancho mal borrado
“Vês que já és minha única viúva”.



Bin Duarte é professor de sociologia e filosofia, músico e ilustrador. Foi guitarrista da banda “Roda de Incenso” e bandolinista da Banda “Foi Golpe”. Como artista plástico foi catalogado por Dani de Jade na obra *Cartografia cultural do Crato* (2017), participou da mostra *Grafite tolerância* (2017) realizada pela Universidade Regional do Cariri – URCA - fez a arte de capa do livro “História de Goiás em 12 poemas” de Junior Lamarca (2021). Bin Duarte é ainda cofundador do “Clube de Desenho Rembrandt” na cidade do Crato-CE, em 2013.

E-mail: juanpablogomes1@gmail.com



LIVROS ILUMINAM

Este livro foi composto em Adobe
Garamond Pro pela Editora Penalux
e impresso em papel pólen soft
80 g/m², em agosto de 2021.
